

Senado Federal Moderniza a Gestão de Recursos Humanos

Ergon é o sistema escolhido

A gestão de Recursos Humanos tem sido alvo de preocupação de todos os órgãos públicos. As restrições financeiras vêm limitando significativamente os investimentos, a melhoria da qualidade, a renovação de quadros e a própria remuneração do funcionalismo. O momento presente obriga todos a buscarem novos caminhos para a execução das políticas públicas. Diante deste cenário o Senado Federal, num esforço de melhorar suas práticas e processos de Recursos Humanos, realizou em conjunto com o Prodasen um amplo e detalhado estudo do tema.

Após 3 anos de estudos a necessidade de modernizar os sistemas envolvidos ficou evidente. Porém a solução de desenvolver um novo

sistema internamente mostrou-se inviável devido ao prazo e o investimento necessário. A resposta para este desafio foi encontrar um sistema de mercado que pudesse atender àquelas necessidades. O estudo resultou então num edital com 743 itens de requisitos funcionais, que

O Ergon foi o sistema que mais se adequava a estes requisitos funcionais com customizações mínimas.

abrangiam a implementação dos aplicativos de Recursos Humanos e Folha de Pagamento, o treinamento, a manutenção técnica corretiva e o fornecimento e atualização de versões. O sistema vencedor foi o Ergon, sistema de RH e Folha de Pagamento da Techne de São Paulo, por ser o sistema que melhor atendia aos requisitos especificados no edital. O projeto previa uma implantação em 10 meses, tempo este recorde, que só foi cumprido graças ao modelo de gestão de projeto implementado e o alto nível de comprometimento e cooperação das equipes envolvidas.

Uma das vantagens do Ergon é a integração total entre os módulos de Gestão de Recursos Humanos e a Folha de Pagamento. Os sistemas anteriores do Senado possuíam pequena integração e o cálculo da folha não estava completamente automatizado e sincronizado com as ações de recursos humanos. Como consequência, o pagamento de um servidor poderia, eventualmente, não

refletir os seus eventos funcionais, sendo essa falha somente percebida e corrigida posteriormente. Com o Ergon, a alimentação do histórico funcional reflete-se automaticamente no pagamento do servidor.

Durante a implantação centenas de regras de negócio foram alimentadas e parametrizadas no Ergon, possibilitando um controle muito maior das informações e um nível de detalhamento que permite a construção de regras de cálculo capazes de efetuar o pagamento do servidor automaticamente, sem intervenção manual.

A migração de dados dos sistemas anteriores para o Ergon foi decisiva no processo de desativação do mainframe, resultando em uma economia de R\$ 3,5 milhões por ano para o Senado Federal.

Outro resultado importante da automação promovida pelo Ergon é a agilidade muito maior na geração das folhas de pagamento e um conseqüente aumento na confiabilidade das informações e do próprio pagamento em si.

O sofisticado algoritmo de cálculo de folha do Ergon permite que, havendo qualquer alteração em alguma regra de cálculo, o próprio sistema detecte automaticamente tal situação, reconstrua o cálculo de cada mês afetado pela mudança e recalcule automaticamente todas as folhas de pagamento, sem qualquer interferência manual de usuários nem de analistas. O mesmo ocorre quando são alimentadas mudanças nos dados funcionais dos servidores ou são removidas alterações indevidas ou que tenham sido revogadas por algum motivo.

“Decidimos por não criar e sim por implementar, modelando conforme a realidade do Senado. O processo de seleção foi muito bem elaborado, o edital contava com mais de 740 itens. O Ergon foi o sistema que mais se adequava a estes requisitos funcionais com customizações mínimas. O primeiro grande benefício que o

Ergon trouxe foi a integração natural dos sistemas de Folha de Pagamento e de RH. Isso permite um nível de segurança e transparência tão necessário para serviço público”, explica João Carlos Zoghbi, Diretor da Secretaria de Recursos Humanos do Senado Federal.

“Além disso, nossa filosofia dentro da secretaria é buscar qualidade de vida, principalmente com o uso da tecnologia,



e o Ergon vem bem de encontro a essa proposta, pois as tarefas cotidianas passam a ser automatizadas, melhorando a performance e a qualidade geral dos trabalhos desenvolvidos no Senado. Embora tenhamos ainda uma etapa de ajuste fino, nosso objetivo é que os servidores gastem menos tempo em trabalhos burocráticos e manuais e possam dedicar-se mais a trabalhos intelectuais, valorizando a contribuição dos servidores. Assim teremos um funcionalismo público mais proativo, focado nos resultados e prestador de contas.”, complementa Zoghbi.

O trabalho em conjunto entre os técnicos do Prodasen e os consultores da Techne possibilitou a incorporação de funcionalidades que sequer estavam inicialmente previstas no contrato. Um exemplo é o caso do histórico funcional dos servidores do Senado.

Dentre as novas funcionalidades providas pelo Ergon pode-se destacar a avaliação de desempenho dos servidores, que já tem sua estrutura pronta para utilização e depende somente de decisão administrativa. Outra característica a destacar é o módulo de treinamento e plano de capacitação funcional, que permite a utilização do Ergon no controle de todas as fases desse processo: desde o levantamento das necessidades, o seu cruzamento com a realidade funcional da instituição, o plano de treinamento, até a sua execução. O sistema possui uma interface gráfica e é totalmente compatível com a Internet, permitindo que seja processado na rede local do Senado.

Hoje os senadores têm a sua disposição a lotação, a matrícula, a freqüência e o tempo de serviço de seus servidores, acessando os dados diretamente de seus gabinetes

“O sistema Ergon permitiu descentralizar a gestão do RH ao mesmo tempo em que mantém um controle centralizado. Com isso o servidor público, gestor de RH, em cada departamento, ganhou em autonomia e agilidade para gerir seus processos. Hoje os senadores têm a sua disposição a lotação, a matrícula, a freqüência e o tempo de serviço de seus servidores, acessando os dados diretamente de seus gabinetes”, comenta Ana Lúcia Gomes de Melo, Chefe do Gabinete da Secretaria de Recursos Humanos.

Desde a sua fundação, em 1826 pelo então Imperador Dom Pedro I até a data atual, o Senado Federal tem se esforçado para tornar seus setores cada vez mais capazes de agir estrategicamente, antecipando problemas e gerando soluções, com pleno conhecimento do quadro sobre o qual estão agindo. O sistema já está sendo administrado inteiramente pela equipe do Prodasen e novas funcionalidades já estão em andamento para evolução do projeto.



Para maiores informações sobre o Ergon visite:
www.techne.com.br/ergon ou ligue para (11) 21499200

